



Amor, tentação e moralidade: um estudo de Madame Bovary, Fanny e Lui.

Lara Koutsoukos Chalhoub*, Jefferson Cano.

Resumo

Esta pesquisa propõe o estudo de três romances franceses do final da década de 1850: Madame Bovary, moeurs de province (1857), de Gustave Flaubert; Fanny: étude (1858), de Ernest Feydeau; e Lui, roman contemporain (1859), de Louise Colet. O trabalho consiste na análise dos romances e na recepção literária de cada um na imprensa da época, atentando aos julgamentos morais feitos pelos críticos literários acerca dos livros.

Palavras-chave:

Literatura francesa, Gustave Flaubert, Madame Bovary

Introdução

Este trabalho propõe uma análise de três romances franceses do final da década de 1850: Madame Bovary, moeurs de province (1857), de Gustave Flaubert; Fanny: étude (1858), de Ernest Feydeau; e Lui, roman contemporain (1859), de Louise Colet. Os três romances apresentam alguns temas em comum, sendo traição, amor e tentação, mas os retratam de maneiras distintas.

recepção das obras pela imprensa da época, atentando à presença de julgamentos morais feitos acerca dos livros. Coletei, dos periódicos, os comentários feitos acerca da linguagem utilizada por cada autor, da caracterização das personagens (sobretudo as protagonistas mulheres), e a presença (ou falta) de moralidade nas histórias, na opinião dos resenhistas.

Resultados e Discussão

Madame Bovary, narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente, traz uma personagem, Emma, completamente desiludida com o casamento e o amor, que são na realidade muito diferentes daquilo que ela esperara ao realizar suas leituras românticas na juventude; e, ao buscar, o amor que deseja através de amantes, desilude-se ainda mais. Fanny tem como narrador Roger, que descreve no presente uma relação passada com uma mulher casada (Fanny). Os motivos para o adultério de Fanny nunca são explicados por Roger, que é um narrador não-confiável narrando no futuro, após o término do relacionamento com sua amada, quando ele ainda cultiva um sentimento de raiva e nostalgia por ela. Por isso, a imagem que ele passa dessa senhora é construída a partir da vontade dele de vingar-se dela. Já Lui apresenta a personagem Stéphanie narrando o período da sua vida em que teve uma amizade com um grande escritor, chamado Albert, que era apaixonado por ela. Ela recusa seu amor, pois tem um namorado, Léonce. A intenção de Stéphanie, ao narrar esse capítulo de sua vida, é a de mostrar que Albert a ensinou o que é “amor verdadeiro”. A moça, na época da história, achava ser seu romance com Léonce o amor ideal e manteve-se fiel a ele. No momento em que narra, entretanto, diz que aquela era uma relação desinteressada, e que o verdadeiro amor estava no sentimento que Albert tinha por ela: aquele que o fazia agir irracionalmente, que incitava nele emoções intensas e enlouquecedoras. Divido o trabalho em duas etapas: o estudo da representação das personagens femininas nos três romances, levando em consideração os tipos de narradores envolvidos e como isso influenciaria na forma como as mulheres são apresentadas; e a investigação da

Conclusões

Ao analisar o conjunto de comentários, percebi que os três romances são lidos pela crítica da época com foco na representação da moralidade feminina através das personagens e, com isso, faço uma reflexão sobre a possibilidade de diferentes tipos de interpretações das obras apresentadas nas resenhas. As opiniões finais dos resenhistas de então sobre se um romance pode ser considerado moral ou imoral dependem principalmente do modo como eles veem e analisam as mulheres desses romances, como representantes de uma moral, ou não.